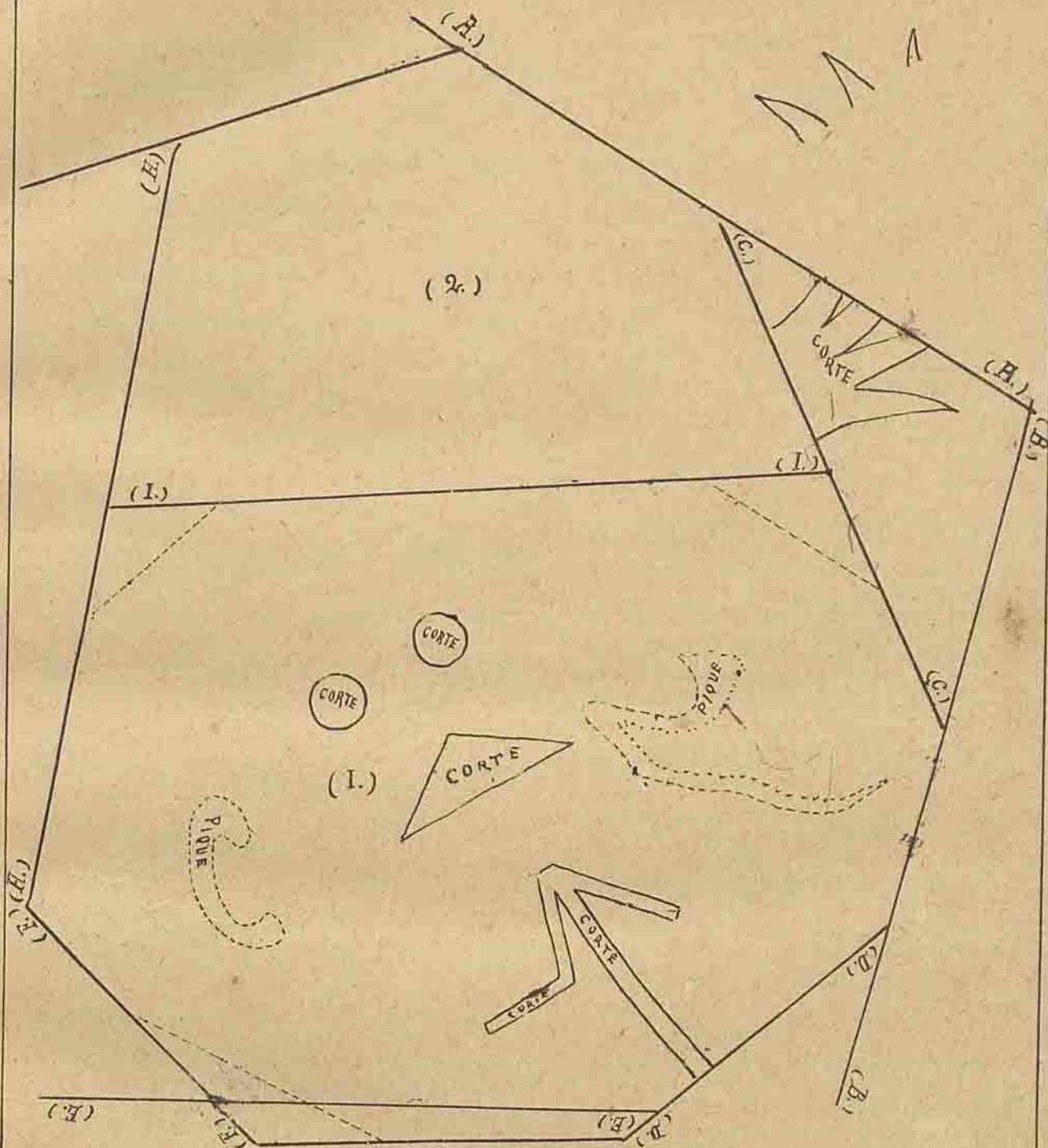


A ORIGEM DO GOVERNO



Resuscitamos hoje, excepcionalmente e em trabalho proprio do entrudo, o divertimento das sombrinhas, tão predilecto de nossos avós.

O leitor, querendo, dar-se-ha o incommodo de dobrar esta folha ao longo de todos os traços a preto, começando pelo traço (A) (A), continuando no traço (B) (B) e assim successivamente, seguindo sempre a ordem alphabetica, até ao traço (I) (I).

Conseguido isto, recortará todos os pontos marcados a traço corrido e que levam a nota *corte* e picará com um alfinete grosso os outros pontos marcados a traço ponteadado e indicados pela palavra *pique*; isto, porém, só do lado do papel n.º (1), de fôrma que a tesoura e o alfinete não toquem o lado n.º (2).

Concluida a operação, desdobrará o papel até á primeira fôrma e, collocando-o em frente da luz d'um candieiro, observará o desenho produzido pela sombra na parede, o que lhe parecerá talvez demasiado carnavalesco, mas muito exacto com a proveniencia do ministerio progressista...

Esta pagina poderá talvez render-nos uma querella, mas rende com certeza ao leitor um bom par de gargalhadas e á situação que nos rege um ridiculo bem pungente!...

CHRONICA

Diz-se que o governo vae dissolver a camara.

Não sabemos com que motivo! Porque, verdade, verdade, a recente evolução ministerial em bem pouco alterou a marcha das coisas publicas.

A banda do 7 continúa a tocar aos domingos na alameda de S. Pedro d'Alcantara e a bolsa do Perry Vidal ainda não se dilatou nem retrahiu na cotação dos nossos fundos.

De alteração notavel temos apenas o Abreu ouvidor que deixou de escutar o sr. Fontes com o ouvido esquerdo, passando a ouvir o sr. José Luciano com o di-



reito, e os deputados da maioria que nunca tinham perguntado coisa alguma ao governo regenerador e que envolvem agora o governo progressista n'um casulo de pontos de interrogação.

As perguntas sahem-lhes lá de dentro com uma abundancia de vermes intestinaes.

Nem parecem interrogações: parecem lombrigas. Por onde vê que a queda do ministerio não foi um desastre para a maioria: foi uma de pastilha santonina.

Em pouco tempo esgotar-se-ha o rol das perguntas sob assumptos publicos, e os illustres deputados terão de recorrer ás interrogações sobre o particular dos srs. ministros.

— Sr. presidente! pedi a palavra para perguntar ao sr. ministro da justiça se tenciona comer salada de pepino hoje ao jantar; se, no caso affirmativo, lhe beberá agua em cima; e, finalmente, na hypothese provavel d'uma indigestão, o que tenciona fazer.

O sr. Beirão responde, declarando solememente que tenciona comer salada de pepino, beber agua... não relatando o que projecta fazer... por ser segredo de gabinete...

É claro que o governo não está em bons lençoes.

Em primeiro lugar, o sr. Fontes tem maioria na camara, maioria que si: ex.^a faz contradançar a seu gosto, como se, em vez de pedras preciosas, elle tivesse pedra iman nos bicos da corda, e cada deputado fosse um fragmento de limalha de ferro.

E depois — ahí é que está o perigo! — grande quantidade da referida limalha tem sido posta por aquelles traiçoeiros bicos na situação *expectante de benevolencia* para com o actual ministerio.

Trema o governo dos expectantes, porque é d'ahi que lhe hade vir o espetanço!

Dos que lhe declararam odio, como o sr. Pinheiro Chagas, odio encarnado, sem mistura, como o que se contém nos alexandrinos de Gomes Leal, d'esses não se arreceie, que não ha de quê.

É velha doutrina que «do odio ao amor dista um só passo» e bem pode assim, quem está hoje com um pé no sr. Fontes, estar amanhã com o outro no sr. José Luciano...

Acabamos de saber, e vamos referir aos nossos leitores, as tribulações porque passou um dos novos ministros antes de ser chamado aos conselhos da corôa com correio atraz.

No dia em que caiu o sr. Fontes o nosso homem sentiu dois baques ao mesmo tempo: o baque do ministerio e um baque no coração que lhe dizia:

—Veste a casaca e manda alugar um coupé da companhia, que não tarda por ahí o gallego com um bilhetinho do José Luciano...

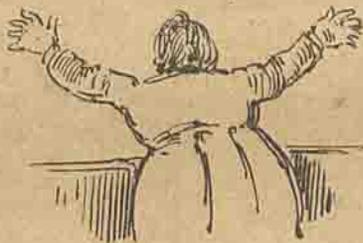
Então, o futuro ministro ficou-se em caza muito tremulo, muito impaciente, á espera de noticias, quer pelo *Correio Portuguez*, quer pelo correio do ministerio, quer pelo correio da posta diaria.

Todos os correios lhe pareciam poucos!

D'uma vez, ao ver um pombo que atravessava a rua por cima das suas janellas, debruçou-se até aos joanetes, murmurando n'uma anciedade de commover Pedro Penedos das Rochas Calhaus:

—Justas Deuses! será um pombo *correio*, que me traga o raminho d'oliveira?...

E estendeu sofregamente a dextra para apanhar o que quer que fosse que o pombo largára, mas que não era precisamente um raminho d'oliveira—era até uma azeitona...



De cada vez que lhe batiam á porta, o candidato a ministro sentia umas pancadas lá dentro, como se o badalo lhe estivesse no proprio interior, em vez de estar no interior da campainha!

Afinal, descoroçado de tanto esperar, resolveu sair para a rua em cata de noticias.

Entrou no barbeiro—o barbeiro é a creatura mais bem informada de tudo que se passa—

—Então, mestre, (interrogou estendendo-se na cadeira e entregando as bochechas ao sacrificio) ainda não se deu a pasta da...

—Ainda não senhor, mas isto vae n'um rufo! (respondeu o mestre, dando pasta de afiar navalhas no respectivo assentador) Prompto! cá está a pasta ás suas ordens!

—Ora cebo! não lhe fallo da pasta de cebo! Fallo-lhe da pasta de ministerio, encebada pelo meu antecessor, mas que eu tenciono limpar com a benzina da minha honestidade...

—Ah! lá d'isso não sei nada; mas ahí vae na rua quem deve estar bem informado: um correio do ministerio.

—Um correio?... Então com licença! Faça favor de me ir ensaboando a cara, que eu já venho.

E sahiu de escautilhão, deixando a cabeça nar-

unhas do mestre escama.



— Pschiu! pschiu! pschiu! ó sr. correio! ó meu querido sr. correiosinho... Sabe se me deram alguma pasta?

E o correio, vendo-o n'aquelle estado, pensou muito condoido:

— Coitado! perdeu a cabeça... O melhor é não o contrariar...

E respondeu apressadamente:

— Deram, sim senhor; deram-lhe uma pasta de...

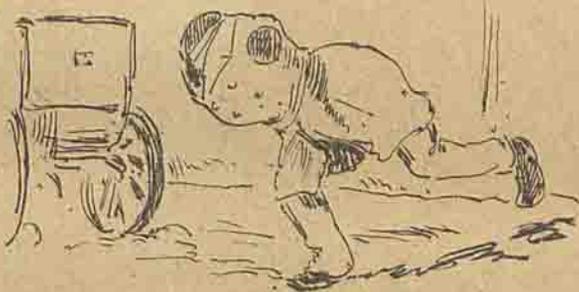
E segredou-lhe ao ouvido, que elle por signal não trazia, alguma coisa de rima muito difficil...

— Seja de que for, tudo me faz conta! E, demais, não pegarei na pasta sem calçar um par de luvas...

E entrou a correr pela loja do Baron, pedindo um par de luvas impermeaveis.

Mas, quando lhe estavam calçando as luvas, passava na rua o chefe do partido n'um coupé a toda a brida.

— Oh! com os diabos! que lá vae o presidente! Favor de me ir calçando as luvas que eu não me demoro um credo!



E desatou a correr atrás do coupé, deixando os braços em casa do luveiro!

Mas os cavallos que tiravam o coupé tinham a ultima syllaba d'este vehiculo muito leve e o cavalheiro que ia dentro não tinha a primeira das referidas syllabas mais pesada, de maneira que o attribulado pretendente, atascado em lama até ás barrigas das pernas, só conseguiu apanhar o carro na arcada do Terceiro do Paço.

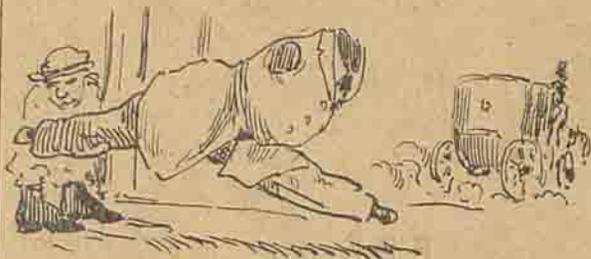
E, em semelhante estado de porcaria, necessario lhe foi entregar as botas aos cuidados do engraxador. Estava a engraxadella em meio quando alguém que passava disse em voz alta para outro alguém que estava parado:

— Já se constituiu o ministerio; o presidente acaba de collocar á porta do gabinete a taboleta de COMPLETO.

— Completo sem a minha presença! gritou o candidato infeliz; espera! que eu já lhes digo se me hão de roer a corda... a pasta, queria dizer... Faz favor de

me ir puzando o lustre muito bem puzado, que eu vou n'um pé e venho n'outro...

E lá se foi, sem pé para ir nem pé para voltar, visto que deixara ambos nas unhas do engraxador...



Chegado á porta do gabinete da presidencia poz-se a bater como quem não pôde soffrer demoras.

De dentro do gabinete responderam-lhe:

— Não pôde entrar que está cá gente...

— É o mesmo! Abram, que entre homens não ha ceremonias... Se não abram, rebento no corredor de impaciencia...

Em vista d'esta ameaça tão solemne, os do gabinete abriram.

O pretendente entrou como um foguete de muito mais de tres respostas!

— Eu quero saber se me saiu a sorte grande para que estava habilitado!

— Qu'ê das habilitações?...

— Eil-as! não tenho braços, não tenho pés nem cabeça... resta-me apenas a barriga...

E o presidente exclamou, erguendo as mãos aos ceus:

— Com gaudio o caso registro!

É sua, a pasta adorada!

Só barriga?... p'ra ministro

Não é preciso mais nada...



A Real associação de amadores de musica tem mimoseado a sociedade lisboeta com uns concertos acima de todo o elogio.

A referida sociedade assiste em massa, apertada como um figo do Algarve, áquellas festas, não podendo sequer estender a massa do namoro porque nem para isso lhe fica espaço!

Enquanto os violinos gemem no tablado os seus pungentissimos queixumes, os calos dos espectadores gemem ao meio da sala queixumes ainda mais pungentes.

O ultimo concerto a que os nossos ouvidos tiveram a ventura e os nossos calos a desventura de assistir, foi ainda abrilhantado pelo concurso de tres artistas notabilissimos, as duas manas Sinay e o professor Wolff, cujos retratos já publicámos.

O sr. Wolff imitou com tal perfeição no seu instrumento o canto d'um passarinho que até os passarinhos empalhados que as senhoras traziam nos chapéus levantaram vôo, indo adejar em torno do distincto professor!!!

Á saída do concerto, dizia um espectador indignado:

— Se soubesse que o tal professor tocava chamariz em lugar de rebecca, não consentia que minha mulher trouxesse o passarinho para o concerto!

NO ENTRUDO



ARTHUR BORDALLO PINHEIRO

— Não me conheces?
— Conheço-te como os meus dedos! És o mesmo do
anno passado, mas com outra caraça... No mais não fazes
diferença: a mesma capa, o mesmo palavriado... e as
mesmas contribuições...



E então! Não nos iamos esquecendo do carnaval!
E contudo elle está já a bater-nos á porta com todo o seu cortejo de carantonhas, pulhas e narizes de papelão.

Que nos traz de novo?

Absolutamente nada!

Carantonhas vemos nós por ahi durante todo o anno nos trottoirs d'essa cidade.

Pulhas não faltam por todos os cantos—e então que pulhas, Deus de misericordia!

Quanto a narizes, se os não temos de papelão, temos-os de cêra e com fartura nos arraiaes pelotiqueiros e politiqueiros.

O entrudo, presentemente, já não tem aquella nota alegre das antigas eras.

D'antes não se podia ser gallego por estes tempos, porque rapazio endiabrado atacava os pobres cidadãos de Tuy e Redondella, tirando-lhes os suspiros dos barbis, deixando-os n'uma sopa e com o seu remedio perdido.

Agora, com a vinda do Alviella, acabou aquella brincadeira, porque o unico recurso do rapazio seria abrir a torneira ao dr. Pinto Coelho e, a maior parte das vezes, ficaria roubado, porque o contador não deitava pinga d'agua.



Os narizes de papelão é que são os mesmos todos os annos.

No salão da Trindade encontram-se os narizes que já figuravam nos antigos bailes da Floresta Egypcia.

Alguns estão tão velhos que até já têm cabelos brancos!

Outro tanto não succede na Trindade aos narizes verdadeiros... Os de papelão são muito mais inamovíveis...



Em vista das propostas fazendarias do malogrado mancebo que não ri, que insentavam a perola do pagamento de direitos e punham o tremoço pela hora da morte, varias familias haviam-se prevenido com alqueires e alqueires de perolas para jogarem sobre os vizinhos nos dias do carnaval; indo porém aquellas propostas por agua abaixo e sendo proclamada a liberdade do tremoço, volta este a occupar o logar que lhe pertencia nas folias da entrudada, em vez de espichar de tedio, como lhe estava reservado, na montra dos ourives.

O sr. Peito de Carvalho, ex-governador civil, declarou-se em opposição terminante contra o edital do seu successor no que respeita á prohibição dos pés de gomma durante os dias de carnaval.

S. ex.^a não quer, e com muita razão, andar durante esse tempo com os peitinhos feitos n'uma rodilha.



Entre algumas mascaradas que se preparam, falla-se com grande enthusiasmo d'uma grande mascarada feita sob a direcção do sr. bispo de Bethesda e que terá por titulo *Um casamento simulado*.

Deve ser obra de escacha pecegueiro, tanto mais que o sr. bispo será coadjuvado pelo Soriano, a quem, para esse fim, vac ser passado mandado de soltura.

Nada mais natural no entrudo de que um mandado d'aquella especie...

O nosso collega Augusto Ribeiro foi nomeado secretario do sr. ministro da marinha.

S. ex.^a tinha primeiramente escolhido outro nosso collega, o Trigueiros de Martel, mas teve de o pôr ao fresco porque não prestava para o serviço.

Como se sabe, o sr. ministro da marinha soffre d'umas insomnias terribilissimas que o não deixam pregar dho nem de dia nem de noite.

O Trigueiros de Martel passava a vida a cantar-lhe carinhosamente:

—O' papão, papão sinistro,
Vae-te embora do telhado,
Deixa dormir o ministro
Um somninho descansado!

Mas, qual carapuça! O papão ria-se do Trigueiros de Martel, que não lhe podia chegar, por mais que marinhasse pelas paredes acima.



E o ministro não teve remedio senão despedir o Trigueiros e chamar o Augusto Ribeiro em seu auxilio.

Essc sim! Apenas chegado pegou logo d'um enxada-papões muito comprido, e não esteve lá com can-

tigas nem meias antigas: enxotou n'elles de cima do telhado como quem enxota moscas de cima de trouxas d'ovos!

Foi a primeira vez na sua vida que o sr. ministro da marinha conseguiu pregar olho durante quinze dias encadeados!

Ao cabo d'essa pequenina rapozeira, Augusto Ribeiro entendeu dever acordal-o e desatou a apertar-lhe o nariz como se estivesse espremendo limão para um refresco.



Quando o nariz já não tinha nem summo nem pevide, o illustre ministro poz-se de pé, mostrando os intestinos n'um bocejo de duas horas e meia.

—O que temos? perguntou.

—Vou lér-lhe as quinhentas e tantas mil cartas recebidas, respondeu Augusto Ribeiro, curvando-se em arco de pipa para lhe ficar na altura do ouvido.

N'esta posição, ministro e secretario ficaram tão parecidos com o arco da rua Augusta que os char-a-bancs da carreira de Bemfica vieram estacionar debaixo d'elles julgando ser ali a estação respectiva e o proprio grupo da Victoria deixou o arco da rua Augusta pelas costas do Ribeiro Augusto!



Durante a leitura do expediente o ministro não deixou de ter a bocca sempre aberta no seu bocejo vitalicio e o secretario, fascinado pela attracção do abysmo,

foi caindo por ali abaixo, foi caindo, foi caindo, até que as pernas se lhe sumiram de todo, como os mastros d'um grande navio que se afunda lentamente...



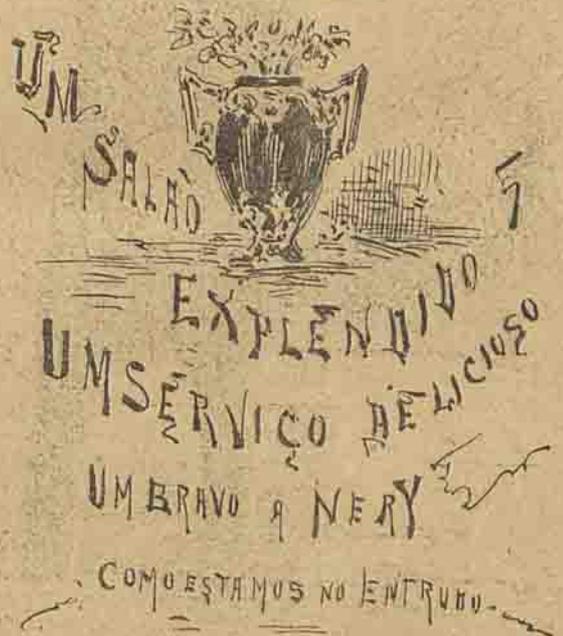
Com tal corpo lá dentro encoberto,
Que se dobra e redobra e desdobra,
O ministro espichava de certo
...Se não toma pevide de abob'ra...

PAN-TARANTULA.



A INAUGURAÇÃO DO «GRANDE RESTAURANT AVENIDA»

Dirigido por José Nery

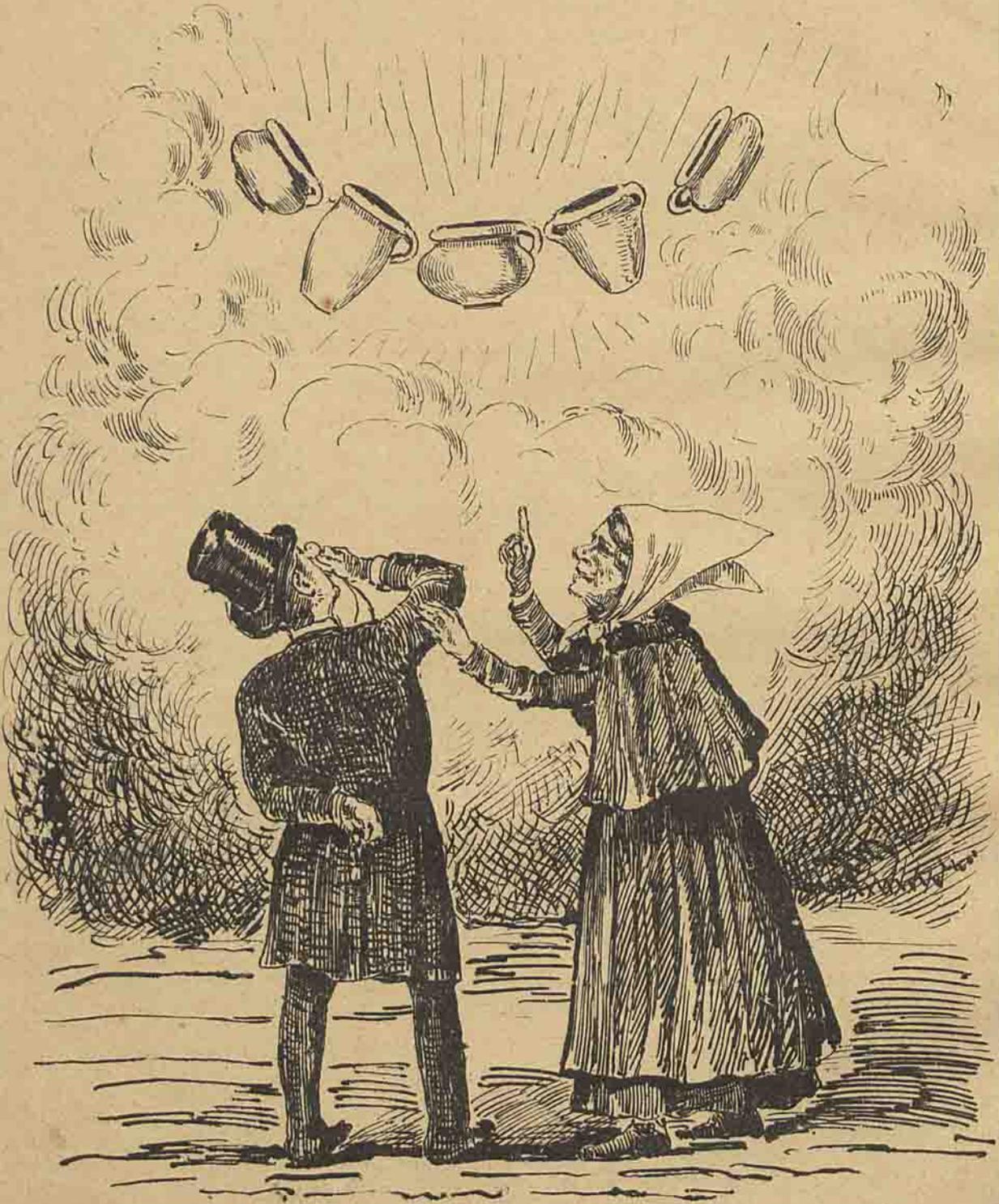


Do menu do jantar lembra-nos apenas o seguinte:

Sopa de rabo de gente
Com cenoura, couve e nabo;
Nem fria, nem muito quente...
—Ao calor do proprio rabo...

EXPOSIÇÃO DE LOUÇA DAS CALDAS, RETROSPECTIVA

(O «RETROSPECTIVA» REFERE-SE À LOIÇA)



Espectador : — Nunca o meu monoculo se fixou em objectos tão perfectos!... Eu sou entendedor...

Maria : — Ora tire lá esse vidro, que isto é para vêr a olho nú...